APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O ISOLAMENTO ONTOLÓGICO NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Rosa Frasao Okerenta (frasaorosa@gmail.com)

Roberto Cruz (nucleoeaae@gmail.com)

Claudia C. Cutrim Costa (claudia4c13@gmail.com)

Este estudo fundamenta-se na perspectiva fenomenológico-existencial, compreendendo a experiência humana a partir do modo como os fenômenos são vividos em sua singularidade. Tomando como referência as reflexões de Irvin D. Yalom em Psicoterapia Existencial, o objetivo é analisar o fenômeno da solidão na contemporaneidade, buscando compreendê-la como condição ontológica da existência humana tensionada pelas dinâmicas da modernidade líquida.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, de caráter teórico-clínico. A investigação articula revisão bibliográfica e análise fenomenológica de uma vinheta clínica construída a posteriori, utilizada como recurso ilustrativo para explicitar os fenômenos discutidos e suas implicações para a prática psicoterapêutica. O presente trabalho constitui um recorte de

investigação mais ampla, atualmente sistematizada em artigo submetido para apreciação editorial.

A fundamentação teórica estabelece um diálogo entre a sociologia de Zygmunt Bauman e a clínica existencial de Yalom. Sob a ótica de Bauman, a solidão pode ser compreendida como fenômeno intensificado pela modernidade líquida, marcada pela fragilidade dos vínculos e pela crescente individualização da vida social. Na perspectiva de Yalom, a solidão remete ao isolamento existencial, condição inerente ao ser humano decorrente da impossibilidade de compartilhar integralmente a própria experiência. Embora as tecnologias digitais ampliem as possibilidades de conexão, podem também favorecer relações transitórias, comparação social e dificuldades na construção de vínculos duradouros.

Nessa perspectiva, a vinheta clínica apresenta o percurso terapêutico de uma paciente que vivenciava sintomas depressivos associados à angústia diante da finitude. A análise evidencia como a relação terapêutica constituiu um espaço de elaboração das questões existenciais, possibilitando a reconstrução de sentidos e uma postura mais autônoma diante das limitações inerentes à condição humana.

Conclui-se que a solidão não pode ser compreendida apenas como problema social ou psicológico, mas também como dimensão constitutiva da existência. A clínica fenomenológico-existencial mostra-se um espaço privilegiado para a ressignificação dessa experiência, favorecendo o reconhecimento das angústias fundamentais e a construção de modos mais autênticos de ser-com e consigo mesmo.

Palavras-chave: irvin d yalom; psicoterapia existencial; zygmunt bauman; fenomenologia existencial; clínica contemporânea.